

O avião não pudera esperar.

Acabrunhado, vê, de longe, o aparelho de portas cerradas, na decolagem.

Bastante desapontado, busca Noel de Souza para ouvi-lo com mais atenção, já que perdesse a viagem. Entretanto, por mais minuciosa a procura, não mais o encontra.

Dai a quatro horas, recebe trágica notícia.

O aparelho em que disputara lugar cairá de grande altura, sem deixar sobreviventes.

Intrigado, regressa a S. Paulo e corre a visitar a choupana de Noel. Quer vê-lo, abraçá-lo, comentar o acontecimento.

Mas, no lar modesto de Vila Maria, veio a saber que Souza desencarnara dois meses antes.



Para que discutir ?

Mário Altamirando, ao lado de Vitoriano Siqueira, ouvia admirado os conceitos de Melânia Batista.

O homem parecia inflamado de cóleras sagradas contra a religião.

Batista era familiar de Siqueira, e Mário, recentemente chegado ao conhecimento espírita, assombrava-se ao vê-lo assim passivo ante a agressão moral do parente.

— Tudo não passa de mistificações — clama Batista, sarcástico —, não se salva ninguém. Por último, apareceu a chamada Doutrina Espírita. Conjunção de beóciros e exploradores. Embusteiros tomam nome de médiums e impressionam tolos de toda a parte.

E com gesticulação peculiar a muitos caçadores, fazia chiste:

— “Apóstolos”, imaginem! Deve ser o mesmo que dizer espertalhões que andam “após... tolos”. Mas vocês estejam certos de que a ciência, dentro em breve, fará a liqui-

dação de Deus. A reencarnação também é balela. Já estive caçando leões na África, já fui perseguido por tigres na Índia, já fui estudar de perto o gigantesco trabalho da civilização, tanto na América do Norte, quanto na Rússia, já estive na maior altura em balão e já desci à profundezas do Pacífico, junto de pescadores japoneses, e posso afirmar a vocês que a religião será museu da Humanidade.

Batista falou, falou...

Vendo que Siqueira não reagia, Mário aquietou-se. Contudo, após a despedida, quando viajavam para cidade próxima, rumo a grande concentração espírita, interpelou o amigo quanto ao silêncio a que se recolhera.

Não teria sido oportuna uma reação construtiva?

Batista dissera absurdos.

Mas Siqueira apenas respondeu:

— Ora, ora, para que discutir?

E, sorrindo, acrescentou:

— Batista vai desencarnar como nós mesmos. A morte é lição para todos. A verdade brilhará para ele, sem necessidade de irritação para nós. Há tempo de esperar e tempo de conhecer...

Ambos os amigos demoraram-se oito dias fora do burgo em que Batista vivia em elegante casa rural, e, com surpresa, na volta, encontraram-no agonizante...

E o vigoroso ateu que caçara leões e tigres, que conhecia os mais remotos países do Globo, escalando alturas e mergulhando no oceano, morreu, vitimado por gangrena, depois da instalação de um "bicho de pé"...